



## Performances musicais virtuais e a formação de professores de música

### Comunicação

*Débora Rodrigues Silva Britto*  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
*deborarsbritto@gmail.com*

*Wellington Nonato dos Santos*  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
*wellington.designer@hotmail.com*

*Paulo Roberto Simões Torres*  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
*paulinhotorres1@gmail.com*

*Simone Marques Braga*  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
*ssmmbraga@uefs.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar três performances musicais virtuais desenvolvidas no formato de websérie e propostas por estudantes de graduação enquanto bolsistas de extensão. As webséries vinculadas ao Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais, e disponibilizadas nas redes sociais, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades performáticas musicais e de gestão de apresentação, mostraram-se ser um incentivo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação inicial de professores de música, conforme a discussão apresentada, tendo como apoio autores como SLOBODA (2008), ALBANO DE LIMA (2020), RAY (2020) e CUERVO *et al* (2019). Como resultados nota-se que os conhecimentos adquiridos e potencializados pelos bolsistas abriram novos caminhos e possibilidades para a sua formação inicial, além de agregar também valores e conhecimentos sobre a cultura local, que podem ser explorados durante e depois da graduação.

**Palavras-chave:** Formação inicial, performance musical, virtualidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A partir do isolamento social, iniciado no ano de 2020, a sociedade vivencia um tempo em que a velocidade do uso das tecnologias está remodelando a forma de viver das pessoas. O cenário atual passa por um momento em que há uma convergência cultural, digital e midiática (JENKINS, 2008), em que a disponibilidade de diversos



conteúdos em inúmeras plataformas digitais dá início a um processo migratório entre diferentes modos de comunicação. Assim, a adesão a esse movimento tecnológico possibilitou algumas mudanças na prática musical, ao agregar novos espaços para que ela pudesse ser fomentada, a exemplo da realização de performances musicais virtuais.

A realização de performances virtuais traz à tona a importância de se discutir e de se considerar a ampliação de competências e habilidades a serem desenvolvidas e/ou potencializadas na formação inicial e continuada de professores de música. Nesse sentido, cursos de formação na área devem possibilitar a aproximação e a elaboração não apenas de performances no formato virtual, mas também incentivar a criação e o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos, a exemplo da produção de conteúdos digitais a serem disponibilizados na *internet*. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar três experiências de licenciandos, enquanto bolsistas de extensão vinculados ao Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais (Performa), na produção de conteúdos digitais no formato de websérie.

O Performa é um programa de extensão vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que tem por objetivo promover performances e atividades pedagógicas musicais que possam reunir diversos participantes, desde os estudantes de outros programas e projetos musicais em caráter extensionista da UEFS, até estudantes, professores de música e demais pessoas provenientes da comunidade externa. As suas ações são desenvolvidas a partir de dois eixos: 1) atividades de caráter formativo, voltadas para a formação inicial e continuada de professores de música; 2) atividades que fomentem performances musicais.

Acerca das atividades do segundo eixo, estas são distribuídas em duas ações performáticas extensionistas, intituladas de Piano a 4 Artes e JAM Performa. Ambas contam com a participação de estudantes e professores do curso de música da UEFS, pessoas da comunidade local externa à universidade e, a partir das atividades realizadas de forma remota, passou a contar também com a participação de músicos e professores de música de outras cidades brasileiras. Nos anos de 2020 e 2021, foram produzidas performances musicais virtuais sob a responsabilidade de bolsistas vinculados ao



programa<sup>1</sup>, que serão apresentadas no presente trabalho. Para a apresentação das experiências, o trabalho terá a seguinte estrutura: 1. Revisão bibliográfica; 2. Apresentação das experiências (metodologia); 3. Discussões finais (resultados alcançados).

## 2. Revisão bibliográfica

Mediante o isolamento social determinado pelo momento pandêmico da Covid-19, houve um processo acelerado de adesão tecnológica, permitindo que uma grande parte das atividades que eram realizadas presencialmente passassem a ser feitas de forma digital. Assim, performances musicais passaram a ocorrer virtualmente, ganhando espaço por meio de *lives* e apresentações solo e em grupo realizadas em casa:

Na medida em que se percebeu que a quarentena seria longa, as performances musicais passaram a se dar exclusivamente à distância, obrigando até os músicos mais reclusos a se ambientarem com a tecnologia. As formas de interação artística se ampliaram passando a incluir colaborações, inicialmente em duetos, e rapidamente se expandiu para grandes grupos em formato de ‘mosaicos musicais’ que uniram pessoas de várias partes do país e do mundo (RAY, 2020, p. 286).

Sobre o efeito junto ao público dessas performances, Ramos e Neves (2015) argumentam que:

As produções de conteúdos audiovisuais para a web ganharam espaço pelo interesse crescente do público, que passou a consumir diferentes vídeos sob demanda disponibilizada na rede. O conteúdo sob demanda permite ao espectador, agora consumidor, escolher o que, onde e quando assistir (RAMOS; NEVES, 2015, p. 2).

Outro fator a ser destacado nessas performances virtuais é a velocidade com que chegam às pessoas, favorecendo a obtenção e a distribuição de conteúdo com rapidez através de modernas tecnologias, num ambiente de evolução constante e de diversas novas possibilidades (SOBRAL, 1999). A afirmação de Castells (2012, p. 169) que “temos agora um mundo permanentemente em rede em cada dimensão da experiência humana” nos faz pensar na utilização dessas ferramentas para potencializar performances instrumentais,

---

<sup>1</sup> Os bolsistas são selecionados a partir da participação em processo seletivo promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UEFS.



além de compartilhar a música e seu papel na inserção social e também proporcionar bem estar físico e emocional, tanto para os que produzem como para os que apreciam as performances.

Assim, no período pandêmico, o espaço virtual proporcionou que práticas musicais continuassem sendo feitas, além de promover interações que contribuíram na formação das pessoas envolvidas. “A adoção dessas práticas beneficiou parte da população que pode assistir a essas apresentações gratuitamente em seus tablets, smartphones e computadores” (ALBANO DE LIMA, 2020, p. 315).

Sobre a prática musical, John Sloboda (2008, p. 87) argumenta que “em um sentido mais amplo, a performance abrange todos os tipos de comportamentos musicais manifestos” ao incluir a execução, a criação e a apreciação musicais. Sobre a execução, o professor argumenta que “num sentido mais restrito, porém, a execução musical é aquela na qual um executante ou um grupo de executantes interpreta música conscientemente para um público” (SLOBODA, 2008, p. 87).

A produção de performances no formato de webséries fomentou não apenas a prática musical entre os participantes, mas envolveu também o desenvolvimento de diversas habilidades, entre elas a elaboração de arranjos musicais, edição de vídeos, produção musical e a difusão e propagação da prática musical nas redes sociais. Sobre essas atividades, Cuervo *et al* (2019, p. 3) afirma que:

A Cultura Digital suscitou novas perspectivas sobre o fazer musical e novas musicalidades, pois abarca não somente procedimentos de valor estético e artístico de produção, arquivamento, difusão e consumo de música, mas, também, o âmbito da aprendizagem musical, com acentuado impacto na Educação Musical. O fazer musical implica interação com a música, seja através da criação e recriação, da execução ou ainda da audição. Permeando essas ações, incluem-se o registro em notações musicais diversas e em arquivos multimidiáticos, além dos processos de difusão e compartilhamento da música em arquivos de diferentes formatos e projetados em dispositivos dos mais variados (CUERVO *et al*, 2019, p. 3).

Todas essas práticas citadas devem estar presentes na formação de professores de música, haja vista que:

Na formação de professores de música e sua docência, a primeira e grande obviedade que podemos destacar é que professores de música trabalham



com música e potencializam processos de educação musical, em diferentes espaços, tempos e contextos, com distintas intencionalidades (BELLOCHIO, 2017, p. 11).

Assim, “diferentes espaços, tempos e contextos”, a exemplo do espaço virtual, exigem que professores possam utilizá-los, tanto para se aproximar de determinados públicos, imersos na chamada cultura digital, como também para ampliar as possibilidades pedagógicas em processos de ensino e aprendizagens musicais:

O contexto educacional e tecnológico contemporâneo demanda novas estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo uma ruptura com as práticas pedagógicas lineares, centradas em metodologias expositivas nas quais o professor é o modelo e, senão o único, o maior detentor de conhecimento. O debate é complexo e transcende a atuação docente no meio escolar, contemplando a formação básica e continuada de professores, assim como a inclusão digital e a (re)estruturação curricular (CUERVO *et al*, 2019, p. 3).

Além de romper com práticas pedagógicas lineares, é preciso desenvolver recursos e materiais didáticos que se articulam com esses paradigmas, a exemplo da produção de conteúdos digitais disponibilizados em webséries. Um conteúdo digital tem como características ser em formato digital, contendo informações que são disponibilizadas através de ondas de rádio, *stream* via internet ou arquivo de computador. Devido à velocidade das redes sociais, quanto menor for a sua duração, mais atrativo se torna. Assim, é preciso ter habilidades para a sua produção, considerando os recursos a serem utilizados, o *design* gráfico, a duração e a linguagem utilizada.

No seu uso didático, todas essas questões devem estar articuladas com propósitos pedagógicos, e, nesse caso, com o caráter pedagógico musical. Dessa forma, para a sua elaboração, é necessário o desenvolvimento e/ou potencialização de diversas habilidades que perpassam finalidades musicais, pedagógicas e tecnológicas. Por essa razão, licenciandos da área devem ter, em sua formação, a oportunidade de conhecer, explorar e desenvolver tais conteúdos, a exemplo das experiências relatadas a seguir.



### 3. Experiência 1: websérie Contos de Esperança

Em 2020, com o isolamento social no período pandêmico, as atividades da JAM Performa, passaram a ser realizadas de forma virtual. Assim, as performances virtuais foram uma alternativa encontrada por professores, estudantes e pelo bolsista envolvido para que não ocorresse a interrupção das atividades.

Nesse sentido, para a produção dessas performances, foram feitas várias reuniões *online* com a coordenadora do programa e os participantes. Mediante as orientações, foram traçadas as ações a serem realizadas, a exemplo das gravações de vídeos/áudios, edições de vídeos/áudio, além de orientações sobre os prazos e procedimentos de coleta do áudio e imagem.

A partir desse planejamento, inicia-se a criação da websérie “Contos de Esperança”, a qual foi produzida por meio das gravações dos vídeos musicais em parceria com o Programa de Extensão Observatório de Histórias da UEFS, que inseriu a contação de história. Os objetivos para a produção foram: 1) dar continuidade às atividades da ação extensionista; 2) ampliar espaço para que a prática musical acontecesse; 3) desenvolver diálogo entre a ação com outros programas extensionistas da universidade; 4) valorizar movimentos musicais locais; 6) proporcionar entretenimento para as pessoas que estavam isoladas socialmente.

Durante esse período, o bolsista vinculado à ação extensionista participou realizando a edição dos vídeos, o tratamento do áudio e também como músico. Sobre essa experiência, o bolsista sinaliza vários desafios, sobretudo a migração das apresentações presenciais para as virtuais. Uma das dificuldades relacionadas ao uso de habilidades tecnológicas foi o uso de programas de gravação e edição de áudio e vídeos. Todavia, esses desafios se transformaram em aprendizado, e como resultados foram desenvolvidos três episódios da websérie, os quais foram disponibilizados no *YouTube* e divulgados no *Facebook* e *WhatsApp*. Os episódios podem ser acessados em *playlist* no canal Gecom Música<sup>2</sup> no *YouTube*: <https://bitly.com/MPkfJnJQe>.

---

<sup>2</sup> O Gecom Música é o Grupo Estudos Contemporâneos em Música que grande parte dos participantes do Performa fazem parte e, devido a esse fato, há uma parceria entre o Gecom e o Performa.



O estudante responsável pela websérie “Contos de Esperança” afirma que as experiências adquiridas durante a execução de todas essas ações geraram um aprendizado não só na área músico-pedagógica, mas também na organização e montagem de espetáculos com performance instrumental, teatral e artística. O diálogo com outras ações extensionistas certamente enriquecem todo esse ciclo performático e a migração para ambientes virtuais amplia esse leque trazendo novos conhecimentos nessa área.

#### **4. Experiência 2: websérie Feira de Música**

Em 2021, ainda no momento pandêmico e dando continuidade às performances virtuais iniciadas a partir da websérie “Contos de Esperança”, foi produzida a websérie Feira de Música, que teve como objetivos: fomentar a produção musical feirense, apresentando movimentos artísticos locais de forma a mobilizar bandas e artistas da cidade e voltando-se para movimentos musicais locais; e também buscar repercutir a relevância deles em diferentes momentos do cenário cultural local.

Para a sua construção, foi necessário, inicialmente, a realização de inscrições por meio de um *link* com preenchimento de um formulário, para que os interessados em participar pudessem se inscrever nas diversas funções vinculadas à ação extensionista: divulgador, cantor, músico da banda base da JAM Performa, arranjador, editor de vídeo, roteirista, pesquisador, etc. Após o período de inscrição, foi apresentada a proposta da Websérie, junto com a definição das datas para gravação das performances e escolha de repertório, assim como os temas de cada episódio previamente definidos.

Os episódios da “Feira de Música” foram produzidos e lançados totalmente de forma *online*, onde os vídeos dos músicos e demais participantes eram gravados individualmente em suas respectivas casas, e posteriormente era feita a junção desses vídeos por meio de edição. Com quatro episódios lançados, cada um com cerca de 20 minutos de duração, a websérie contou com a participação de músicos feirenses de diversos movimentos musicais locais e dos músicos da JAM Performa. Dialogando com as performances musicais, foi também agregada a produção de depoimentos e entrevistas dos artistas convidados, discorrendo sobre os movimentos musicais aos quais pertenciam.



A participação dos músicos da JAM Performa e dos artistas convidados ocorreu em todos os episódios. Dessa forma, mesmo que de maneira virtual, foi possível promover o encontro e a interação entre os músicos de diversos movimentos locais com os músicos participantes da JAM.

Uma das etapas para a construção da Websérie foi a realização de uma pesquisa para se chegar aos músicos/artistas que viriam a participar. A partir dessa pesquisa, foi possível construir também a roteirização de cada episódio. Os artistas puderam compartilhar suas vivências no cenário cultural da região, com foco principalmente na música, despertando o interesse da comunidade sobre a diversidade cultural existente em Feira de Santana.

Houve alguns desafios no desenvolvimento da websérie. Um deles foi conseguir entrar em contato com os convidados que participariam dos episódios, pois muitas vezes não havia um retorno das pessoas, sendo preciso, portanto, contatar outros artistas. No último episódio, uma dificuldade encontrada foi relacionada à edição das músicas. Alguns músicos gravaram seus instrumentos em andamentos diferentes, sendo necessário solicitar uma nova gravação. Os episódios podem ser acessados nesta playlist do canal Gecom Música no *YouTube*: <https://bitly.com/jSkDVICt>.

A estudante bolsista envolvida sinaliza que produzir a websérie contribuiu com a sua formação acadêmica enquanto professora de música, pois agregou conhecimentos musicais envolvendo a produção de conteúdos digitais, produção e execução musical, tanto na mixagem das músicas quanto na performance enquanto musicista. Além disso, houve o desenvolvimento de habilidades extramusicais: na construção dos roteiros dos episódios e das perguntas direcionadas para os convidados; na organização de uma websérie que precisava de interação e socialização prévia com os participantes; na busca e pesquisa informal por movimentos musicais de feirenses relevantes para serem destacados; e fazendo também uma pesquisa dos músicos que participam de forma ativa nos movimentos musicais locais.





## 5. Experiência 3: websérie Bemol Saltitante: um ratinho ao piano

"Bemol Saltitante: um ratinho ao piano" foi um plano de trabalho elaborado pelo bolsista da ação, que se propôs a realizar performances pianísticas em escolas públicas de Feira de Santana com gêneros musicais diversificados. Essa ação buscou popularizar o piano e o diálogo com outras artes, programas e projetos de extensão da UEFS por meio de um repertório que contou a história do piano, desmistificando toda a intelectualidade que cerca o instrumento e o aproximando do contexto das comunidades escolares envolvidas.

O plano também buscou estar em consonância com os objetivos do Programa de Extensão Performa "ao oportunizar espaços para o desenvolvimento de performances artísticas para a comunidade universitária e externa" (BRAGA, 2019, p. 6) e ao envolver estudantes e professores do curso e pianistas da comunidade externa, a exemplo de estudantes do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias e das Oficinas de Piano do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA).

O ensino de música na escola tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem discente, por possibilitar o desenvolvimento de habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Assim, a música pode ser utilizada em diversas vertentes, tanto como ferramenta pedagógica para outras áreas do conhecimento, ao favorecer o desenvolvimento discente afetivo, sensorial, cognitivo, social, mental, espiritual e fisiológico, quanto como área autônoma do conhecimento, que estimula o contexto cultural dos alunos ao ampliar o seu universo musical através de novas experiências e escutas diversificadas e ajudando a formar alunos mais críticos e conscientes ante sua vida cotidiana. Ainda em relação à escola,

considera-se que a performance musical escolar pode motivar o aluno e fazê-lo socializar sua aprendizagem, compreender aquilo que conheceu ao longo do processo, aprender a trabalhar com o outro em grupo e desenvolver diversas habilidades musicais e artísticas dentro do âmbito escolar (SALES, 2014, p. 21).

Com pesquisa, planejamento e cumprimento de prazos, as ações estabelecidas alcançaram êxito ao contemplar um repertório de piano com gêneros musicais diversificados visando a sua popularização. Contudo, com o fator inesperado da chegada da pandemia da Covid-19, traçamos novas estratégias para a adaptação e inserção das performances no



ambiente virtual. Em diálogo com outras artes, como a dança e a animação, e com o Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias, que já participava nas performances presenciais, a performance artística “Bemol Saltitante: um ratinho ao piano” foi transformada em uma websérie dividida em 3 episódios para ser distribuída nas plataformas digitais do Gecom Música, Pró-Reitoria de Extensão da UEFS, Piano a 4 Artes e do Curso de Licenciatura em Música da UEFS.

Foram feitas gravações de forma remota da contação da história e das performances de dança e musicais, que editadas se transformaram na websérie, sendo posteriormente distribuída nas redes virtuais, alcançando maior quantidade de público considerando o número de visualizações registrado nas plataformas que foram socializadas. Os episódios podem ser acessados nesta *playlist* do canal Gecom Música no *YouTube*: <https://bitly.com/NtzfPOOe>.

Apesar das dificuldades encontradas na produção, o estudante bolsista sinaliza que o período no qual esteve envolvido foi muito proveitoso para o seu crescimento enquanto músico, aluno e futuro professor, pois pôde desenvolver habilidades com gravações de áudio e vídeo, partindo das questões performáticas até as habilidades de manuseio de equipamentos e de realização de edições de áudio/vídeos. Acrescenta também que acredita que esses conhecimentos adquiridos podem também auxiliar professores e alunos durante a inserção das aulas *online*, visto que, várias habilidades que envolviam recursos digitais foram exigidas durante esse período.

## 6. Discussões finais

Sobre a produção das três webséries, os estudantes que atuaram como bolsistas apontam para alguns desafios, mas também sinalizam para o desenvolvimento de habilidades que dialogam com a sua formação enquanto futuros professores de música. De fato, os conhecimentos adquiridos e potencializados abrem novos caminhos e possibilidades para a sua formação inicial, além de agregar também valores e conhecimentos sobre a cultura local, que podem vir a ser explorados durante e depois da graduação.

Nesse sentido, na produção da websérie “Feira de Música”, a estudante bolsista responsável destaca que superou as suas expectativas quanto à coleta de dados, reunindo



um material que sugere ser usado como conteúdo por professores nas aulas música da Educação Básica, e ainda em aulas de instrumento nas escolas de música, já que apresenta vários conteúdos acerca das manifestações musicais locais, a exemplo dos músicos, características das músicas, instrumentos musicais mais utilizados, entre outros. Além de abordar a cultura musical local, o que dificilmente pode ser encontrado em livros didáticos.

A partir do momento em que a JAM fortaleceu a cultura local, cedendo espaço para que artistas feirenses pudessem compartilhar suas vivências e deixando um registro histórico de movimentos culturais locais de Feira de Santana, ela contribuiu para a comunidade provocando um impacto cultural positivo na cidade. Além disso, fomentou a produção cultural local, promovendo performances musicais e a interação com a comunidade local por meio da arte/música.

Quanto à distribuição das performances pelas redes digitais, ampliou muito o alcance que essa arte pode atingir, tornando-se um acesso universal e ilimitado. Reforçado pelo isolamento social, esse alcance possibilitou ofertar para a comunidade momentos de acalanto e êxtase tão necessário em tempo de pandemia. Assim, todos os episódios obtiveram um número de visualizações significante, e por ser disponibilizado em uma plataforma *online* de fácil acesso, acabou alcançando também outras regiões, conforme alguns comentários postados.

Por fim, no caso do Bemol Saltitante, foi proporcionada a transformação da comunidade local através da experiência musical, quer seja como público apreciador ou propulsor das performances pianísticas realizadas, resultando no desenvolvimento social através da arte/música. Isso também beneficiou toda a comunidade universitária envolvida, pois as ações formaram saberes decisivos à formação do estudante universitário, seja pela experimentação e ampliação do universo extra-sala ou pelo contato direto com questões contemporâneas, a exemplo da proposição de performances em contextos educacionais, possibilitando, portanto, o seu desenvolvimento profissional, cultural e pessoal nos ambientes em que a universidade se insere.



## Referências

ALBANO DE LIMA, Sonia Regina. A criatividade e a experimentação na performance e docência performática em tempos de pandemia. *Revista Música*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 313-336, dez. 2020.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/179790>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, jan./jun. 2016. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/viewFile/595/461>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CUERVO, Luciane da Costa *et al.* Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum: Education*, Maringá, v. 41, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/34442>. Acesso em: 8 ago. 2022.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

RAMOS, Eutália Silva; NEVES, Dorneles Daniel Barros. Estrutura narrativa seriada para web a partir da análise da websérie Elemento. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 17., 2015, Natal. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0259-1.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. *Revista Música*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 283-296, dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SALES, M. Performance musical na escola. In: Seminário de Práticas Pedagógico-Musicais Escolares, 1., 2014, Feira de Santana. *Anais*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014. p. 20-22.

SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.